



## O LUTO PELA ARTE: A REPRESENTAÇÃO DO LUTO EM FORMA DE MÚSICA

CASTRO, Luana R.<sup>1</sup>,  
MONTEIRO, Jackson D. S.<sup>2</sup>.

### RESUMO

A morte e a música estão presentes na sociedade. O luto se manifesta através da morte, com um processo doloroso do ciclo da vida. Nela, há estágios para o seu processamento e enfrentamento, categorizado por cinco fases, conforme proposto por Elizabeth Kübler-Ross. Considera-se diversas formas de expressões, não reprimindo os sentimentos, como pela música. Assim, o artigo tem por finalidade explorar letras musicais, consideradas arte, como uma forma de expressão dos enlutados, através de uma revisão de literatura, bem como a música de Maria Gadú e Sérgio Bittencourt que, em suas composições, expressaram seus sentimentos ao falecido.

**Palavras-chave:** Enfrentamento do luto, música e a arte, representação.

### ABSTRACT

Death and music are present in society. Grief manifests itself through death, a painful process in the life cycle. There are advances in processing and coping, categorized into five phases, as proposed by Elizabeth Kübler-Ross. Consider different forms of expression, not repressing feelings, such as through music. Thus, the article aims to explore musical lyrics, considering art, as a form of expression for the bereaved, through a literature review, as well as the music of Maria Gadú and Sérgio Bittencourt who, in their compositions, expressed their feelings to the deceased .

**Keywords:** Coping with grief; music and art; representation.

### 1. INTRODUÇÃO

O nascer e o morrer são as únicas certezas que se tem sobre a vida e, embora sejam representadas por emoções diferentes, ainda marcam a trajetória do processo da vida. O indivíduo, ao nascer, passa a fazer parte da história de alguém. Ao morrer, deixa marcas na vida desse alguém. Ao vivenciar essa perda, o sujeito pode enfrentar diversos sentimentos e emoções, gerando o processo do luto.

Para dar início, compreende-se o luto perante a qualquer perda, seja de alguém que partiu, o fechamento de um ciclo e, principalmente, de um ente querido, de uma pessoa especial. Deste modo, de acordo com Vieira (2019) “o luto se constitui como um conjunto de respostas físicas e emocionais



diante de uma perda significativa para o indivíduo”. Ao perder alguém, perde-se também uma vida que foi idealizada e até planejada com ela. O luto, portanto, não é somente pela pessoa que partiu, mas também pela vida com ela que fica em memória, e que no futuro não terá.

Em seu livro “Sobre a morte e o morrer”, Elisabeth retrata estágios do luto em que o sujeito tende a passar, sendo estes as condições de negação, raiva, barganha, depressão e a aceitação. (Kübler-Ross, 1985). Não há uma sucessão desses eventos e uma cronologia exata, pois eles podem possuir uma interação entre si, variando de forma constante, de acordo com o campo subjetivo do indivíduo.

Os estágios do luto ocorrem mediante a qualquer perda significativa, e embora seja doloroso, há possibilidades de enfrentamento e possível aceitação, afinal. Diante dessa realidade, podem ser apontadas formas de representação da dor através da arte, e em como ela pode contribuir nessa fase, oferecendo um espaço para que o enlutado explore seus sentimentos e também homenageie o ente falecido.

Durante o processo de luto, falar sobre a dor pode ser difícil, uma vez que cada um vivencia as fases do luto de maneira subjetiva, e na negação, por exemplo, pode não explorar os sentimentos com o outro. Todavia, não é apenas através do discurso que o sujeito pode explorar seus sentimentos; podem se expressar através da arte também. Com ênfase na música, esta é considerada “uma forma de expressão inerente ao ser humano, suscetível de partilha de emoções ou afetos” (Areias, 2016). Podem ser utilizadas para expressões de diversas situações bem como no processo de luto, a qual tem-se diversas letras que retratam sobre tal partida, como em “Dona Cila”, de Maria Gadú, 2009; e “Naquela mesa”, composta por Sérgio Bittencourt, 1969.

Tendo em vista as argumentações citadas, o atual artigo tem a finalidade de compreender acerca de como a música pode contribuir como forma de expressão no processo de luto mediante a perda de alguém significativo.

Contudo, traz como objetivos específicos compreender os estágios do luto a partir do conceito de Elisabeth Kübler-Ross, e o embasamento da arte como forma de expressão, realizando uma análise sobre as letras de Maria Gadú e Sérgio Bittencourt.

O desenvolvimento do presente artigo foi dado através da realização de revisão de literatura, através de materiais indexados nas seguintes bases de dados: *Scielo*, *Google Scholar* e Dicionário Online, bem como vídeos explicativos de reportagens. Por conseguinte, com as literaturas encontradas, as ideias de diferentes autores foram justapostas, de forma a atingir os objetivos propostos.



## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Processo de luto segundo Elisabeth Kübler-Ross

A palavra luto deriva do latim, “*luctus,us*”, a qual significa dor, mágoa e lástima. No sentido da Antropologia, segundo o Dicionário Online de Português, a qual se refere como “comportamento ligado à morte de alguém, ligado à cultura e religião, o qual pode incluir isolamento e jejum, entre outros” (Ribeiro, s.d.). Juntamente a isso, foram apontados certos comportamentos, emoções e sentimentos que estão ligados a esse processo.

O livro “Sobre a morte e o morrer”, publicado em 1985, a autora descreve cinco estágios do luto, sendo o primeiro apontado como negação e o isolamento, entrando em vigor após notícias inesperadas e chocantes, como forma de negar a realidade, sendo considerada uma defesa temporária, logo substituída por uma aceitação parcial mediante a situação (Kubler-Ross, 1985).

O segundo estágio é a raiva, com sentimentos de raiva, revolta, inveja e ressentimento, baseado na questão de “mas por que eu?”; “por que não outra pessoa?”; “por que isso acontece comigo?”. Geralmente, busca expressar a raiva também através do físico (Kubler-Ross, 1985).

O terceiro estágio é denominado como barganha, onde é mais comumente ocorrer sem um anúncio, sendo feitas através de promessas privativas e com Deus para melhoria do outro, caso já esteja em condições de saúde que podem levar à morte. Quando há morte inesperada, ocorre pouco, sendo por espaço para novos pensamentos e possibilidades, tendo outra forma de abordar a situação, e uma tentativa de reaver o que foi perdido (Kubler-Ross, 1985).

A depressão se baseia no quarto estágio, a qual a pessoa tende a assimilar a tristeza, onde o sentimento da perda é revivida nas lembranças, atitudes e nos objetos. É nesse momento que se encara o vazio da perda e os sentimentos de solidão e tristeza profunda, por exemplo. Outras alterações podem ser acarretadas, como perda de apetite e sono. Essa fase deve ser acompanhada com atenção (Kubler-Ross, 1985).

Por fim, o quinto estágio é a aceitação. De alguma forma, a pessoa busca aceitar o que aconteceu e viver com isso, aceitando a nova realidade (Kubler-Ross, 1985).

Atualmente, compreende-se que a forma de como esses estágios se propagam é através de uma interação entre si, podendo variar constantemente.

### 2.2 A arte da música como forma de expressão

A palavra “Arte” tem origem latina, *ars, artis*, que significa técnica, habilidade natural ou adquirida, maneira de ser ou de agir. Segundo o dicionário Houaiss, arte é a “produção consciente de



obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana” (Fundação Abrinq, 2022).

Através da arte, pode-se imaginar e entender o mundo. Considera-se uma forma de expressão de emoções, história e cultura por meio de valores estéticos, como equilíbrio, harmonia e beleza. A arte permite um conhecimento sobre o outro quando se compreende o que produziu, podendo ser representada através de expressões, sons, pintura e música (Fundação Abrinq, 2022).

Com ênfase no último citado, a música é considerada arte por combinar sons e silêncio. A letra, a performance e o significado variam de acordo com o contexto social e a cultura. Ela está cada vez mais presente na vida do indivíduo, sendo representada através de críticas sociais e até mesmo como forma de desabafo, expressão de sentimentos do autor. Por isso, está presente nas lembranças tristes e felizes, uma vez que, ao escrever uma música, outros podem se identificar (Fundação Abrinq, 2022).

Conforme apontado por Barbosa (2022), desde as primeiras reflexões sobre a música, considera-se que a música “fala” dos e aos sentimentos, como uma expressão dos afetos através das palavras. Sendo assim, a música, assim como qualquer arte, deve e tem o poder da significação, que relaciona a natureza externa e interna do homem.

Portanto, além de ser expressiva, pode-se dizer que a música também possui uma função representativa, de objetos e estados de coisas, com um sistema simbólico, e uma função apelativa, de acordo com o receptor. Varia de acordo com a vinculação, de maneira subjetiva (Barbosa, 2022).

Sendo assim, a música é uma arte que, através da linguagem, tem expressões de cultura, crenças, hábitos e, principalmente, sentimentos, podendo ser utilizada no processo de elaboração do luto (Silva, 2018).

### **2.3 A representatividade do luto pela música**

A morte está presente como ciclo da vida, no processo de viver humano. Bem como a morte, a música também está integrada à vida, estando presente em todas as culturas, nas mais diversas situações experimentadas pelo homem, como a guerra, festividades, nascimentos e morte (Silva, 2018). Os seus efeitos psicológicos são diversos, podendo favorecer à promoção de auto expressão, autoestima, comunicação e trazer emoções de forma verbal que geralmente, possuem dificuldades em expressar, podendo associar a emoção e o prazer.

Conforme visto, os processos de luto estão presentes e são vivenciados, e ao passar por ele, verbalizar a dor pode ser difícil. É geralmente, na fase da aceitação, em que o indivíduo começa a



verbalizar e se expressar mais sobre esses sentimentos. Não significa que não dói, mas significa que está havendo novas possibilidades para esse luto, um novo lugar no componente psíquico.

De qualquer forma, a música é repleta de histórias, em que os compositores podem expressar e expor seus sentimentos em forma de arte. A forma de comunicação dessa dor é diferente. A exemplificar, considera-se a música “Dona Cila” e “Naquela Mesa”.

A música “Naquela Mesa”, escrita por Sérgio Bittencourt, cantada por Eliseth Cardoso, em homenagem ao seu pai, Jacob do Bandolim, falecido em 1969. A música foi regravada posteriormente por Nelson Gonçalves. A música foi escrita em um guardanapo no dia do falecimento de Jacob (Saber Cultural, 2010).

Em sua letra, ele retrata como é olhar para os lugares e espaços que antes eram ocupados por seu pai antes de partir, em específico a aquela mesa, onde contava histórias e conversavam. Guardam recordações de como era estar ali, mencionando “eu não sabia que doía tanto uma mesa num canto, uma casa e um jardim”, e ainda complementa que “naquela mesa está faltando ele, e a saudade dele tá doendo em mim”.

A saudade está nos detalhes, como olhar para onde o ente querido se sentava, e ver a ausência. Conta uma saudade persistente, mas de modo a aceitar, embora dolorida que seja, a perda desse alguém. Através das emoções, representa um estágio, segundo as fases apontadas, como se fosse pela depressão, devido ao sentimento do vazio expressado, o sentimento da angústia, da falta que o seu pai faz. Muitos podem se identificar com a melodia, e utilizar isso como um recurso para enfrentamento do luto (Saber Cultural, 2010).

Outra música é “Dona Cila”, de Maria Gadú, cantora e compositora de MPB, que homenageou a avó com a escrita da música após seu falecimento, em 2009. A música se inicia com “de todo o amor que eu tenho, metade foi tu que me deu, salvando minh’alma da vida, sorrindo e fazendo o meu e”, onde relata a importância de cuidado, de zelo, de amor de sua avó por ela, que constitui quem ela é hoje. O seu amor foi sinônimo de construção e força a ela e, de fato, cada sujeito possui um aspecto da pessoa querida que se foi em sua vida (Arruda, 2021)

Segundo a compositora Maria Gadú, a música “foi um desabafo sobre algo muito real que eu vivi, um amor no qual eu me sustento. A partida dessa pessoa é pular na minha vida, Eu me sustento desse amor, que eu acredito que seja eterno” (Gadú, 2021).

É também capaz de trazer conforto e força, como visto em “se queres partir, ir embora, me olha da onde estiver, que eu vou te mostrar que eu tô pronta, me colha madura do pé” e em “Cila, pode ir tranquila, teu rebanho tá pronto”, “neguinha, te encontro na fé”, com esperanças de conforto e possíveis



aceitação de que a avó estará em um lugar melhor, pedindo em melodia para Deus preparar o lugar dela.

Dona Cila, avó de Maria Gadú, estava em tratamento com câncer, e a neta não aceitava o diagnóstico. Após confirmação de enfermeiras, Cila teria poucos momentos de vida, e o pedido da avó foi que a neta a deixasse ir. A música foi composta dois dias antes de sua morte, apresentada para a avó como forma de demonstrar seu processo de aceitação. Como afirmado pela própria cantora, Dona Cila é um desabafo sobre aceitar a partida do ente querido. Conforme a música, demonstra entendimento de um ciclo que chegou ao fim, fazendo as pazes com isso (Arruda, 2021).

Ao escrever uma música sobre o luto, eterniza-se sobre aquele que morreu, como uma homenagem, algo simbólico que o sujeito pode realizar. Alguns guardam retratos como objeto simbólico, outros realizam caixas dos objetos do falecido, outros podem realizar músicas. Há histórias, há emoção, há sentimento em cada verso de saudade e a falta dessa perda. Geralmente, são escritas em processos de luto, para a aceitação, a fim de gerar um próprio conforto.

### **3. CONCLUSÃO**

O luto e a música estão presentes na sociedade há tempos, considerada como uma forma de produzir arte. Enquanto o luto se baseia em um processo e fases repleto de sentimentos e emoções, sejam elas negação, ou raiva, ou até mesmo a aceitação e conformismo, as formas de expressões são importantes e, às vezes, elas são realizadas em forma de música.

Através dos exemplos apresentados, é perceptível a relação entre as fases do luto com as composições das músicas, considerando estas como forma de expressão do enlutado e homenagem ao ente querido. Representam a dor, os sentimentos, a saudade, como também parte de despedida ao falecido.

Ao se tratarem em música, é capaz de tocar e sensibilizar outras pessoas que também estão passando por esse luto, de maneira única e subjetiva, mas que ainda é um luto e, ao ouvir tais músicas, torna-se um conforto. O ente querido estará vivo nas lembranças, nas músicas e, principalmente, no que constitui o seu próprio ser.





## REFERÊNCIAS

- AREIAS, José C. **A música, a saúde e o bem estar.** Nascer e crescer, rev. de pediatria do centro hospitalar do porto, vol. XXV, n. 1, pp. 7-10, 2016;
- ARRUDA, Renata. **História da música Dona Cila, emocionante canção de Maria Gadú.** Letras, 2021. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/historia-da-musica-dona-cila/#:~:text=Com%20uma%20letra%20emocionante%2C%20a,Juliette%20na%20casa%20do%20BB21>. Acesso em: 06 out 2024;
- BARBOSA, Ricardo. **Linguagem e expressão na música.** Viso: Cadernos de estética aplicada, v. 15, n. 29, p. 375-412, Rio de Janeiro, RJ, 2021;
- FUNDAÇÃO ABRINQ. **100 anos da Semana de Arte Moderna: o conceito de arte e suas formas de expressão.** Fundação ABRINQ, São Paulo, SP, 2022. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>. Acesso em: 04 out 2024;
- KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes; 1985;
- RIBEIRO, Débora. **Luto.** Dicionário Online de Português: significado de luto, s.d. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/luto/#:~:text=Significado%20de%20Luto&text=%5BFigurado%5D%20De%20signa%C3%A7%C3%A3o%20da%20pr%C3%B3pria%20morte,isolamento%20e%20jejum%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 04 out 2024;
- SABER CULTURAL. **Jacob do Bandolim.** Saber Cultural, 2010. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/musicas/Naquela-Mesa-Sergio-Bittencourt.html#:~:text=Seu%20sucesso%20mais%20not%C3%A1vel%2C%20contudo,dia%20do%20falecimento%20de%20Jacob>. Acesso em: 06 out 2024;
- SILVA, Rosemary F. N. **Música: expressão cultural de um povo.** Editorial Fragmentos de Cultura, v. 28, n. 4, p. 459-460, Goiânia, GO, 2018.
- VALGAS, Helida M., *et. al.* **A musicoterapia em situações de luto.** Anais do X SEMPEM. Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, pp 83-86, Goiás, GO, 2010;
- VIEIRA, Márcia N. F. **Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, pp. 239-257, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/11653/16075>. Acesso em: 03 out 2024.